



Desafios e Oportunidades da Produção de Seringueira em Pequenas Propriedades

Challenges and Opportunities of Small-Scrub Production

GONÇALVES, Lucas Ferreira¹; SILVA, Patricia Gonçalves¹; FURQUIM, Maria Gláucia Dourado²; SOUSA JUNIOR, José Carlos.³; SALVIANO, Paulo Alexandre Perdomo⁴

¹IF Goiano - Campus Iporá, ferreiralucas1205@hotmail.com; josecarlos.junior@ifgoiano.edu.br; patricia.agro15@gmail.com; paulo.salviano@ifgoiano.edu.br; maria.furquim@ifgoiano.edu.br

Resumo: Em um contexto histórico, a cadeia produtiva da seringueira no Brasil passou por períodos de ascensão e decadência, em decorrência das pressões e oscilações do mercado externo e das políticas governamentais que regem o setor. Atualmente a produção interna não consegue atender ao mercado consumidor, sendo necessário importar a matéria-prima de outros países. Assim, em virtude do déficit da produção nacional, a estabilidade dos preços no mercado e do cunho sustentável e ecológico da atividade, que o cultivo comercial da seringueira se tornou um atrativo para os pequenos produtores aumentarem a sua renda, proteger o meio ambiente e fixar-se no campo. A implantação do cultivo da seringueira na microrregião de Iporá-GO em específico, decorre da formação da Associação de Heveicultores de Iporá e Região, em 2011 com o objetivo de promover mais uma oportunidade de trabalho à população local, com boa capacidade de remuneração a médio e longo prazo, além de possibilitar a diversificação de atividades produtivas em pequenas propriedades. Neste sentido, o presente estudo compreende em uma pesquisa qualitativa quanta a sua natureza e descritiva quanto ao seu objetivo, ao apresentar as particularidades da associação, utilizando como procedimento metodológico a realização de entrevista semiestruturada com o presidente da organização e utilização da ferramenta de gestão denominada Matriz SWOT, para melhor visualizar as especificidades identificadas; destacando: a diminuição no número de associados, desconhecimento técnico-científico da atividade, monopólio na aquisição das mudas dentre outros aspectos que podem reduzir a atratividade da atividade na região.

Palavras-chaves: Produção Sustentável, Borracha Natural, Diversificação Produtiva.

Abstract: In a historical context, the rubber production chain in Brazil experienced periods of rise and decline due to the pressures and oscillations of the external market and the governmental policies that govern the sector. Currently the domestic production can not serve the consumer market, being necessary to import the raw material from other countries. Thus, due to the lack of national production, market price stability and the sustainable and ecological character of the activity, the commercial cultivation of rubber trees has become an attraction for small producers to increase their income, protect the environment and to stay in the field. The implantation of rubber tree cultivation in the Iporá-GO microregion in specific, derives from the formation of the Association of Heveicultores of Iporá and Region, in 2011 with the objective of promoting a more work opportunity to the local population, with good average remuneration capacity and in the long term, besides allowing the diversification of productive activities in small properties. In this sense, the present study includes in a qualitative research how much its nature and descriptive about its objective, when presenting the particularities of the



association, using as methodological procedure the accomplishment of semi-structured interview with the president of the organization and use of the management tool denominated SWOT Matrix, to better visualize the specificities identified; highlighting: the decrease in the number of members, technical and scientific ignorance of the activity, monopoly in the acquisition of seedlings, among other aspects that may reduce the attractiveness of the activity in the region.

Keywords: Sustainable Production, Natural Rubber, Diversification Productive.

Introdução

A espécie arbórea *Hevea brasiliensis*, popularmente conhecida como seringueira, provém da região amazônica, tendo o látex como principal produto, que possui elevado valor comercial e significativa representatividade econômica em diversas regiões do país (GAMA et al, 2003). O Brasil, no final dos séculos XIX e início do século XX, destacava-se como principal produtor e exportador mundial de borracha, por meio da extração em seringais nativos, que gradativamente mostrou-se menos competitivo frente ao modelo asiático de produção baseado na exploração comercial de floresta cultivada (BRITO et al, 2011). Até a década de 1970 e 1980, a heveicultura no Brasil se concentravam em regiões da Amazônia e do sul da Bahia, em virtude das particularidades do clima quente e úmido, começando a ser desenvolvida em Goiás em 1975. “Atualmente, o estado conta com cerca de 18 mil hectares cultivados com seringueira, em 68 municípios, especialmente nas regiões de Barro Alto, Goianésia e Vila Propício” (EMBRAPA CERRADOS).

Considerando o déficit nacional na produção da borracha natural e as perspectivas de demanda futura, o cultivo da seringueira tem se expandido e emergindo como atrativo investimento para o produtor rural, financiado por diferentes linhas de crédito, nas diversas esferas governamentais como o Plano ABC, Pronaf, Pronamp, dentre outros. Contudo, carece ainda de desenvolvimento e difusão de tecnologias que possibilite adaptação as diferentes condições naturais de cada região, tais como o clima, o relevo, a litologia, a temperatura, o tipo de solo e a precipitação pluvial, dentre outras variáveis condicionantes à competitividade da atividade.

O cultivo da seringueira na microrregião de Iporá-GO, decorre da criação da Associação dos Heveicultores (AHIR), emergindo como uma atividade econômica alternativa para o produtor familiar e assentados, dada a possibilidade do cultivo ser feito de forma consorciada com outras culturas e atividades rurais desenvolvidas na região. Vindo de encontro com as características da socioeconomia do município, centrada na agricultura e pecuária, com produção em pequena escala e atividade em formato familiar, além de um forte comércio que atende pequenas cidades próximas (DIAS, 2014). Neste sentido, considerando os aspectos presentes no mercado da borracha (cada vez mais globalizados e competitivos), que conhecer o ambiente e suas variáveis tornou-se fundamental, ao ponto de garantir a sobrevivência no



mercado independentemente do porte da organização e do setor.

Assim, por meio da ferramenta de gestão denominada Matriz SWOT, buscou-se identificar os fatores que impactam direto ou indiretamente a Associação, induzindo a tomada de decisões com o intuito de reforçar as contribuições que este setor tem desempenhado como alternativa de desenvolvimento sustentável, do ponto de vista social, econômico e ambiental na microrregião do oeste goiano.

Metodologia

O presente trabalho é de natureza qualitativa e objetivos descritivos com o intuito de buscar a viabilidade econômica da produção de seringueira para o pequeno produtor considerando assim as particularidades econômicas e produtivas da microrregião de Iporá principalmente pelo fato de a atividade ser vista como uma previdência rural para o pequeno produtor devido a vida útil do seringal.

Todas as informações foram obtidas através de revisão de literatura e trabalhos da área e em uma entrevista semiestruturada com o presidente da associação de silvicultores de Iporá e região, dentro dessa entrevista foram definidos alguns pontos que norteariam pesquisa no sentido de informações gerais a respeito da constituição da associação e qual a sua realidade atual procurando saber também quais os seus entraves encontrados pro exercício da organização dentro do contexto de promoção de benéficos da coletividade.

E em relação ao diagnóstico organizacional a ferramenta mais utilizada é a matriz SOWT que possibilita a visualização da realidade da organização em termos de possibilidades e restrições considerando o ambiente interno que trata das particularidades da própria organização contemplando aspectos controláveis e do ambiente externo que vão impactar positivamente ou negativamente na organização mais que são aspectos incontroláveis tendo em vista que o gestor da organização não tem nenhum controle sobre os acontecimentos nesse ambiente externo, utilizando também a matriz SWOT cruzada para interpretar os aspectos dentro da organização estabelecendo uma prioridade na visão que foram analisados e indicando um norte a definição dos objetivos, mostrando a real posição da empresa dentro do cenário em que ela está inserida (OLIVEIRA, 2012).

Nesse sentido, o presente estudo compreende em uma pesquisa qualitativa quanta a sua natureza e descritiva quanto ao seu objetivo, ao apresentar as particularidades da associação, utilizando como procedimento metodológico a realização de entrevista semiestruturada com o presidente da organização e utilização da ferramenta de gestão denominada Matriz SWOT, para melhor visualizar as especificidades identificadas; destacando: a diminuição no número de associados, desconhecimento técnico-científico da atividade, monopólio na aquisição das mudas dentre outros



aspectos que podem reduzir a atratividade da atividade na região.

Resultados e discussão

A participação articulada de duas ou mais pessoas em organizações voluntárias, sem fins lucrativos e com interesses comuns vem transformando as relações econômicas e os processos sociais onde esses grupos operam. Essas organizações atuam em vários campos, proporcionando inúmeros benefícios à coletividade, tendo significativa relevância no meio rural, especialmente para os pequenos produtores por proporcionar maior representatividade e efetiva condições concorrenciais no mercado, transformando a participação individual ou familiar em grupal.

Nesse sentido, a Associação de Heveicultores de Iporá e Região, fundada em 2011 é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, sediada em Iporá GO, e idealizada por um grupo de 50 membros, com objetivo de desenvolver uma nova atividade produtiva que promova o crescimento econômico e social do município e da região. Uma área de 12 alqueires (5 próprios e 7 arrendados) foram utilizados para iniciar o cultivo da seringueira na localidade; o proprietário e atual presidente da associação e grande entusiasta da atividade afirma: “o Brasil só produz 40% da borracha que necessita para sua indústria, sendo uma oportunidade a ser explorada”, e Nogueira (2015, p.146) afirma que “A elevada demanda em todo o mundo pelo produto assim como a satisfatória rentabilidade do negócio está estimulando os produtores brasileiros a apostarem novamente na cultura da seringueira”. A área total, atualmente plantada é de 20 alqueires de terra de 7 produtores cujas propriedades abarcam quatro municípios: Iporá, Diorama, Jaupaci e Fazenda Nova.

Outro aspecto que fomentou a implantação do seringal comercial, refere-se a possibilidade de produção integrada à atividade pecuária leiteira (base econômica da microrregião oeste) ou consorciada à produção de frutíferas como o maracujá.

Considerando os modelos de gestão e planejamento faz-se com que as especificidades acerca da organização e da atividade, e suas respectivas possibilidades e restrições sejam elencadas. Nesse sentido, formular e utilizar de ferramentas estratégicas, significa planejar as ações a serem adotadas de forma a otimizar os recursos tangíveis e intangíveis existentes. Assim, por meio da Matriz SWOT realizou-se uma análise ambiental num contexto interno e externo vislumbrando os aspectos do cultivo da seringueira e da Associação de Heveicultores na microrregião de Iporá no Oeste do Estado de Goiás, organização.

Para Andion e Fava (2003, p. 43) “Através da análise dos pontos fortes e fracos, os gestores e suas equipes poderão determinar com mais clareza as prioridades em termos de ameaças e oportunidades existentes no ambiente externo”, buscando:

- Conhecer, utilizar e otimizar seus pontos fortes internos – representa a diferenciação conseguida pela empresa (lucrativa ou não-lucrativa) que lhe garanta uma vantagem operacional;
- Conhecer, adequar ou eliminar seus pontos fracos – consiste numa situação inadequada da empresa que gera desvantagens operacionais;
- Conhecer e usufruir as oportunidades externas – são fatores externos favoráveis que podem potencializar a vantagem competitiva da empresa;
- Conhecer e evitar as ameaças externas – são as forças incontroláveis pela empresa que dificulta suas ações estratégicas (OLIVEIRA, 2012).

Posteriormente, foi realizado a categorização dos aspectos identificados, ou seja, definida uma hierarquia de importância por meio da atribuição de peso ou notas consoantes o grau de relevância. Sendo atribuídos os pesos e respectivos impactos conforme informado pelo presidente da associação: Nota 4 = Muito Importante; Nota 2 = Importante, Nota 1 = Pouco Importante (Tabela 1).

Neste ponto, para cada quesito são definidos graus de importância, considerando os fatores-chaves para a organização. Assim, o processo de classificação, proporciona o reducionismo necessário para tornar a análise SWOT mais objetiva.

Tabela 1. Apresenta a Matriz SWOT da Associação de Heveicultores de Iporá e Região

| Ponto Observado | Classificação | Categorização |
|--|---------------|---------------|
| 1) Solo e clima propícios | Força | 2 |
| 2) Mão de obra familiar | Força | 4 |
| 3) Baixos custos para implantação da atividade | Força | 2 |
| 4) Possibilidade de ser desenvolvida em consórcio com outras atividades econômicas; | Força | 2 |
| 5) Abundância de recursos hídricos. | Força | 1 |
| 6) Desconhecimento da cadeia produtiva da borracha; | Fraqueza | 1 |
| 7) Desconhecimento dos canais formais de comercialização. | Fraqueza | 2 |
| 8) Falta de viveiro próprio para a produção de mudas | Fraqueza | 4 |
| 9) Perda de 30% nas mudas transplantadas (20% acima dos coeficientes técnicos) | Fraqueza | 4 |
| 10) Redução no número de associados | Fraqueza | 2 |
| 11) Produção nacional de borracha insuficiente | Oportunidade | 1 |
| 12) Mercado consumidor garantido; | Oportunidade | 2 |
| 13) Incentivo governamental- linhas de crédito específicas para cultivos de floresta | Oportunidade | 4 |
| 14) Doenças e pragas; | Ameaça | 1 |
| 15) Instabilidade no preço pago por quilo da borracha; | Ameaça | 4 |
| 16) Ausência de assistência técnica e organizações de pesquisa nesta área na região; | Ameaça | 4 |
| 17) Monopólio no fornecimento de mudas; | Ameaça | 4 |
| 18) Ausência de mão de obra especializada para realizar a sangria. | Ameaça | 2 |

A partir dos pesos estabelecidos na categorização, é realizado o somatório de cada quadrante, sendo a maior pontuação um indicativo de urgência em termos de decisão.



| | | OPORTUNIDADES | | | | | AMEAÇAS | | | | |
|---------------|------|---------------|----|----|----|----|---------|----|----|----|--|
| | | ITEM | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
| PONTOS FORTES | ITEM | IMPORTÂNCIA | 1 | 2 | 4 | 1 | 4 | 4 | 4 | 2 | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | |
| | 2 | 4 | 5 | 6 | 8 | 5 | 8 | 8 | 8 | 6 | |
| | 3 | 2 | 3 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | |
| | 4 | 2 | 3 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | |
| | 5 | 1 | 2 | 3 | 5 | 2 | 5 | 5 | 5 | 3 | |
| PONTOS FRACOS | 6 | 1 | 2 | 3 | 5 | 2 | 5 | 5 | 5 | 6 | |
| | 7 | 2 | 3 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | |
| | 8 | 4 | 5 | 6 | 8 | 5 | 8 | 8 | 8 | 6 | |
| | 9 | 4 | 5 | 6 | 8 | 5 | 8 | 8 | 8 | 6 | |
| | 10 | 2 | 3 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 6 | 4 | |

Este processo é definido como ponderação ou avaliação dos aspectos observados, evidenciando o tipo de estratégia a ser adotado pela organização, consoante à sua realidade, podendo ser: a) Estratégias de Sobrevivência, b) Estratégias de Manutenção, c) Estratégias de Crescimento e d) Estratégias de Desenvolvimento. Sendo que os resultados obtidos com a análise da matriz (143 pontos) demonstram a necessidade de ações emergenciais que resguarde a sobrevivência da Associação, como redução de custos, formalização de parcerias, considerando o ambiente externo e suas competências internas.

Um aspecto que têm auxiliado na implantação dessa cultura na região, refere-se aos incentivos governamentais em diferentes esferas. Por parte do governo municipal foram cedidos 2,5 alqueires de área por meio de comodato para inserção das Unidades de Preservação Ambiental Sustentável (UPAS), para plantio cooperativo. Quanto as linhas de créditos viáveis para obtenção de recursos financeiros os mais atrativos são via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujas taxas anuais são de 4,95% e através do Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura – Programa ABC com taxas de juros de 7,5% a.a. para produtores que se encaixam no Pronamp e 8% a.a. para os outros casos, devendo o interessado procurar instituição financeira credenciada.

Dentre os atrativos inerentes ao ambiente interno destaca-se o capital natural como solo propício para mecanização, dada a baixa declividade do relevo que possui em



suas características totais 60% plano, 35% ondulado e 5% montanhoso. A região possui ainda clima tropical, quente e semiúmido semelhante ao da região amazônica pioneira no país com a exploração do seringal nativo. A abundância de recursos hídricos com os rios Claro e Caiapó, os ribeirões Santa Marta, e Santo Antônio, além dos córregos Lajeado e o Tamanduá compõem os recursos naturais da região de Iporá.

O fato do cultivo da seringueira ser ecologicamente correto e poder ser realizado em consórcio com outras atividades econômicas, (sendo fonte de renda secundária) possibilita a otimização dos recursos produtivos sem a necessidade de contratação imediata de mão de obra terceirizado, prevalecendo a familiar, o que diminui os custos iniciais de implantação. Quanto aos aspectos técnicos para cultivo e manejo foram adquiridas e plantadas 5100 mudas da espécie RRIM 600 em viveiro no município de Goianésia-GO e o plantio definitivo foi realizado em covas de 40 x 40 x 40 cm, em espaçamento de 8,0 x 2,5 m (500 árvores / ha) sendo pago na época R\$ 5,00 por muda mais o custo do frete. No manejo do plantio é necessário realizar a desbrota de ramos ladrões e a poda das ramificações laterais, além do controle fitossanitário (doenças e pragas), sendo a formiga cortadeira e o mandarová as principais pragas a comprometer o desenvolvimento das plantas; dentre as possibilidades de controle biológico, estão alguns pássaros como o “anu” e o “tesoureiro” para a redução da lagarta e organismos como fungos e nematoides para eliminar as formigas assim como técnicas caseiras como envolver a muda com garrafa pet e aplicar graxa na ponta dentre outros.

O seringal comercial da região possui atualmente 7 anos, devendo a sangria iniciar no próximo ano com produção estimada de 4 à 5 kg, no início e podendo chegar a uma produção de 8 a 9 kg/árvore/ano, quando a árvore alcançar a maturidade, de acordo com diagnóstico realizado pela Embrapa Cerrados, a produtividade média de seringais em Goiás supera a média mundial “Enquanto a produtividade média no mundo é de aproximadamente uma tonelada de borracha seca por hectare, a brasileira é de 1,26 t/ha, e no Estado de Goiás a média é de 1,53 t/ha.” Se a extração for feita corretamente o seringal chega a ter vida útil de 30 anos, podendo a madeira ser vendida pelo produtor, ou seja, não existe resíduo produtivo no cultivo da seringueira. Ademais, a atividade além dos benefícios econômicos e ambientais contribui para a manutenção do homem no campo, “por constituir uma forma de reflorestamento, ser rentável ao produtor e fixar mão-de-obra permanente no meio rural, a heveicultura também colabora na solução do grave problema social da nossa agricultura” (SENAR, ...)

No que se refere ao preço pago por kg do coágulo de borracha, verifica-se que o valor pago em média varia entre 2,30 R\$/kg à 2,90 R\$/kg (IFAG, 2018)



Conclusões

Analisando as particularidades do cultivo da seringueira em Iporá e região verificou-se que entre os gargalos estão a ausência de mão de obra especializada para realizar a sangria, sendo que no primeiro ano de extração cogita-se contratar trabalhadores de outras regiões para realizar o trabalho, onerando a atividade e o desconhecimento quanto aos canais de comercialização, ou seja, sabe-se o que vai produzir, qual será a produção média, mas não estabeleceu-se contato com potenciais compradores ou quais os critérios que as empresas usam para definir o preço pago pelo kg da borracha. Assim, ao avaliar a situação atual, torna-se possível elaborar ações corretivas e mudanças estratégicas, na gestão do empreendimento.

A viabilidade econômica e financeira desta atividade, assim como em qualquer outro empreendimento está diretamente condicionado ao conhecimento da atividade em si para identificar e potencializar as oportunidades; e conhecer e estabelecer ações que minimizem os impactos negativos presentes nos ambientes interno e externo. Desta forma, por meio de uma Gestão estratégica é possível inserir elementos que favoreçam a relação custo/benefício e promova o sucesso do projeto. Implantar florestas comerciais (seringueira) é considerado uma aposentadoria rural para pequenos produtores, uma alternativa a mais para manter o homem no campo com qualidade de vida.

Referências bibliográficas

- ANDION, M. C.; FAVA, R. **Gestão empresarial** / Fae School. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.
- BRITO, D. R. S.; SOUSA, W. C.; RAABE, J.; CORDEIRO, S. A. Avaliação mercadológica da borracha natural no Brasil. **Revista Agroambiental**, 2011.
- DIAS, K. M. et al. Uma perspectiva de desenvolvimento rural baseada nas características socioeconômicas dos produtores rurais de Iporá e região, Estado de Goiás/GO. **Revista Verde**, Pombal- PB, v. 10, p. 49-57, 2014.
- DRUCKER, P. F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**: princípios e práticas. 6. Ed., São Paulo: Pioneira, 2006.
- FERREIRA, J. L. F.; ACHOUR, N.; SACCO, S. R.; FAVORETTO, J. R.; FERRARI, M. Estudo de viabilidade para implantação de seringal em propriedade no estado do Tocantins. Fatec Itapetinga – SP.
- GAMA, M. M. B.; DIOCLECIANO, J. M.; TORRENTE, H. G.; SANTOS, M. M.; MENEZES, L. C. C. **Viabilidade do retorno à exploração de seringal de cultivo em**



Rondônia. Embrapa Rondônia, 6 p. 2003. (Embrapa Rondônia. Comunicado Técnico, 273).

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico:** conceito, metodologia e práticas/Djalma de Pinho Rebouças Oliveira. 30 ed. -. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, A. M.; MORENO, R. M. B.; MATTOSO, L. H. C.; GONÇALVES, P. S. Coleta, armazenamento, beneficiamento e qualidade da borracha natural. In: WORKSHOP DA REDE DE NANOTECNOLOGIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO, 6., 2012, Fortaleza. Anais... São Carlos: Embrapa Instrumentação; Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2012. p. 270-272.

NOGUEIRA, R. F.; CORDEIRO, S. A.; LEITE, S. A.; BINOTI, M. L. M. S. Mercado de borracha natural e viabilidade econômica do cultivo da seringueira no Brasil. **Nativa**, Sinop, v. 0, n. 0, p. 143-149, abr./jun. 2015.

SERINGUEIRAS em Iporá e região. Disponível em: <http://www.oestegoiano.com.br/noticias/edicoes-anteriores/ahir-da-inicio-ao-plantio-da-seringueira-em-ipora-e-regiao->. Acesso: 29 de junho de 2018.